

INSTRUMENTOS DIDÁTICOS COMO FATOR DE SENSIBILIZAÇÃO EM SALA DE AULA

Leonardo Ferreira - *Anhanguera Educacional*

Giovana Pimentel Gurgueira - *Universidade Estadual de Campinas - FCM/Unicamp*

RESUMO: Dentro do contexto da educação, o professor surge como fator motivador que deve quebrar as barreiras do tradicionalismo, utilizando-se de meios alternativos em sua didática, e explorando principalmente o lado onde o aluno deve procurar suas paixões e convicções e buscar seus conhecimentos por livre iniciativa. De forma eficaz o professor tem a função incentivadora, energizante e orientadora; fazendo parte destes princípios ele deve buscar formas eficazes e inovadoras para designar este vínculo aluno-professor, criando a sensibilidade do aluno perante o que está sendo aprendido. Ressalta-se, também, a importância do bom relacionamento entre o professor e seus alunos. Este trabalho teve como objetivos levantar os instrumentos didáticos que têm sido objetos de estudo como meio de sensibilização em sala de aula e as recomendações sobre o seu emprego, através da revisão da produção de artigos científicos nacionais da área. Trata-se de um estudo quantitativo de revisão bibliográfica, realizado através do levantamento de publicações científicas nacionais disponibilizadas nas bases de dados eletrônicas da "Scientific Electronic Library Online" (SCIELO) e do Portal SIBinet - USP.

ABSTRACT: Inside education context, the teacher appears as a motivational factor that must break the traditional barriers, using alternative ways on his didactic, and exploring especially the side where student should look for your passions and convictions and search for yours knowledges by free initiative. On a effective way, the teacher has the encourage, energy and guidance function; making part of these principles, he must look for effective and innovating forms to specify this link student-teacher, creating the student's sensibility before what is being learned. It is also relevant the importance of good relationship between teacher and his students. The aim of this study was to raise the pedagogic instruments that have been object of study as a way of sensitization in classroom and the recommendations of its job. This is a quantitative study of bibliographic review, realized through the survey of national scientific publications available on the electronic data base of "Scientific Electronic Library Online" (SCIELO) and Portal SIBinet - USP.

PALAVRAS-CHAVE:

Didática, Educação, Aluno, Professor, Ensino-Aprendizagem

KEYWORDS:

Didatic, Education, Student, Teacher, Teaching-Learning

Artigo Original

Recebido em: 17/12/2010

Avaliado em: 26/09/2011

Publicado em: 09/05/2014

Publicação

Anhanguera Educacional Ltda.

Coordenação

Instituto de Pesquisas Aplicadas e Desenvolvimento Educacional - IPADE

Correspondência

Sistema Anhanguera de Revistas

Eletrônicas - SARE

rc.ipade@anhanguera.com

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizado é apresentado segundo Fronza-Martins (2009), onde, “o ensino seria basicamente a transmissão de conhecimentos, informações ou esclarecimentos úteis à educação, realizados com um fim pré-determinado, enquanto a aprendizagem seria vista como o exercício ou a prática de uma matéria aprendida com uma experiência”. Dentro desta lógica, seus principais atores são o corpo docente e discente, onde o aluno deve buscar o conhecimento por si só, sendo o professor responsável em auxiliá-lo na busca e motivação.

Utiliza-se o termo Andragogia para se conceituar a arte e a ciência de orientar os adultos a aprender, e são baseadas em cinco fatores: o aluno é responsável por seu aprendizado, tendo ele que buscar as alternativas e os meios de chegar ao conhecimento; os alunos devem ter os objetivos bem definidos facilitando a busca de seus interesses; o aluno tem de estar motivado, sendo que esta motivação tem de ser própria, o professor é apenas um facilitador para o atendimento desta necessidade, todos os fatores são determinantes e a motivação deve ser em critério geral atendendo as necessidades internas e externas; as experiências anteriores devem ser consideradas e utilizadas como forma de conhecimento e base para os novos aprendizados; o aluno tem de estar pronto (receptivo) para os novos conhecimentos (FRONZA-MARTINS, 2009).

Na abordagem socioconstrutivista, Vygotsky (1991) apresenta a importância da mediação no relacionamento entre professor e alunos. Esta abordagem tem como princípio que todo aprendizado deve necessariamente ser mediado. O autor atribui grande importância ao papel do professor, pois este atuaria como impulsionador do desenvolvimento psíquico de seus alunos, realizando uma intervenção pedagógica que provocaria avanços.

Segundo Gil (2008), por muito tempo prevaleceu à crença de que, para se tornar um bom professor de ensino superior, bastaria dispor de comunicação fluente ou, então, de um alto nível de conhecimento sobre determinado assunto. Entretanto, é preciso uma boa didática e a efetivação desta em forma de conseguir criar uma boa comunicação junto aos receptores. Ou seja, transmitir o conteúdo de maneira compreensível e eficaz, utilizando-se de recursos inovadores. Fronza-Martins (2009) considera que:

“professor universitário não cabe mais se colocar como personagem central do processo de ensino-aprendizagem, melhor dizendo, apenas de ensino, com a mera tarefa de transmitir informações. Atualmente, ao professor cabe o papel de ser um mediador do trabalho educativo, no qual se faz necessário construir habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado mais eficaz, além de um bom nível de conhecimentos da área em que pretende lecionar”. (FRONZA-MARTINS, 2009, p. 8).

O diálogo faz parte do processo do relacionamento interpessoal que se cria dentro do ambiente da sala de aula, criando o par professor-aluno, de forma a gerar maior interação entre ambas as partes, agregando maior conhecimento ao aluno e melhor aproveitamento da didática aplicada. Porém, professor e aluno não constituem o único relacionamento

interpessoal possível, pois nesse espaço realizam-se trocas de saberes e, também, de relacionamentos entre alunos-alunos, alunos e demais funcionários. Fator de interação social desenvolve um exercício constante, que envolveria a assimilação de conhecimentos, desenvolvimento de hábitos e atitudes de convívio, bem como a cooperação e o respeito humano.

No âmbito do ensino superior, nasce à discussão sobre a utilização das novas tecnologias da comunicação e informação como recursos didáticos neo-contemporâneos. Estes novos recursos tecnológicos surgem na busca de como se trabalhar de maneira mais eficaz e eficiente com um contingente de alunos cada vez maior, tendo como intuito a satisfação de todas as partes envolvidas. Eis que surge a necessidade do docente se aperfeiçoar e conhecer os meios de comunicação “alternativos” e tecnológicos buscando este contato mais direto e assertivo junto aos discentes (FRONZA-MARTINS, 2009).

É nítida a importância do acréscimo de recursos tecnológicos junto às aulas. A utilização de recursos audiovisuais auxilia e facilita a comunicação, assim como o processo ensino-aprendizagem. A utilização dos recursos tecnológicos são meios diferenciados para a atuação pedagógica; desta forma, as aulas se tornam mais dinâmicas e despertam a atenção dos estudantes de forma bem superior à simples exposição oral e, conseqüentemente, facilitam a aquisição de novos conhecimentos e contribuem para a formação de atitudes diferenciadas. No entanto, existem algumas restrições que geram mitos tecnológicos: mito da tecnologia mágica, que é aquela que se considera essencial e que por si só mudaria todas as coisas; mito da tecnologia ignorada, cuja eficácia não é demonstrada em virtude da resistência de alguns professores; mito da tecnologia “divernética”, que apesar de motivadora, não garantia que os estudantes aprenderiam com ela; mito da tecnologia inteligente, que é reconhecida como capaz de ensinar a “pensar” e a resolver problemas; mito da tecnologia igualitária, com a qual se pretendia resolver todas as desigualdades educativas (GIL, 2008, apud BELTRAN E LLERA, 2001, 05 p.).

No ambiente empresarial, as instituições de ensino precisam se adequar ao mercado, focando a sua própria sobrevivência. Conforme definição de Barbosa (2009, apud DRUCKER, 2003, 02 p.) inovação se relaciona a uma nova satisfação ou a uma nova demanda para o cliente; desta forma, é preciso procurar oportunidades através da inovação. Não necessariamente inovação está ligada aos meios tecnológicos, e nem sempre a inclusão de computadores se tornará uma inovação no ambiente educacional. A real situação é procurar os meios mais adequados e de melhor resultado, muitas vezes os transformando em diferenciais.

Dentro deste contexto, este trabalho teve como objetivos: levantar quais são os instrumentos didáticos que têm sido objetos de estudo como meio de sensibilização do aluno em sala de aula; verificar quais são as recomendações que os estudos apontam sobre o emprego dos instrumentos didáticos. Partindo da hipótese de que o desinteresse dos

alunos pelo estudo, de um modo geral, é conseqüência imediata dos métodos pedagógicos inadequados usados no processo ensino-aprendizagem nas salas de aula. A desmotivação dos alunos parte do pré-conceito que as aulas são sempre iguais e monótonas, onde o docente as realiza de forma expositiva e com pouca interação entre os alunos.

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo de revisão bibliográfica (CARTONI, 2009), realizado através do levantamento de publicações científicas nacionais disponibilizadas nas bases de dados eletrônicas da “Scientific Electronic Library Online” (SCIELO) e do Portal SIBinet - USP. Foram utilizados os seguintes descritores: educação; motivação. Para selecionar a literatura foi realizado o cruzamento entre os descritores. Foram incluídos todos os artigos publicados em periódicos científicos nacionais que abordavam a motivação e instrumentos didáticos em sala de aula; buscou-se nos textos levantados os instrumentos didáticos que têm sido objetos de estudo como meio de sensibilização em sala de aula e as recomendações sobre o seu emprego.

Justifica-se esta pesquisa, devido ao desafio do processo ensino-aprendizado que tem se tornado cada vez maior dentro da sala de aula, devido à falta de interesse e motivação dos alunos. Este processo necessita de uma reformulação principalmente por parte do corpo docente, que deve se aproximar do aluno visando uma maior integração e troca de experiências. Considerado um problema de difícil resolução, é fundamental que o professor compreenda o que vem a ser motivação e como ela se constrói.

2. SALA DE AULA E OS INSTRUMENTOS DIDÁTICOS

Alunos e professores muitas vezes apontam a sala de aula como um ambiente entediante, sem muitos atrativos (BENETTI, 2002). A estrutura escolar pode não permitir uma maior discussão entre os alunos sobre os conhecimentos adquiridos, seja por limitação de tempo ou ainda devido à inadequação dos currículos e práticas pedagógicas (CARDOSO e COLINVAUX, 2000).

É impressionante a solidão do professor ante a sua turma, com os seus cinquenta minutos e uma fatia de conhecimento predefinida a transmitir. Alguns serão melhores, outros piores, para enfrentar esse processo, mas no conjunto esse universo fatiado corresponde pouco à motivação dos alunos, e tornou-se muito difícil para o professor, individualmente, modificar os procedimentos. Isso levou a uma situação interessante, de um grande número de pessoas na área educacional querendo introduzir modificações, ao mesmo tempo que pouco muda. É um tipo de impotência institucional, em que uma engrenagem tem dificuldade de alterar algo, na medida em que depende de outras engrenagens. A mudança sistêmica é sempre difícil. E, sobretudo, as soluções individuais não bastam (DOWBOR, 2007).

No domínio da relação professor/aluno, as justificativas prestadas deixam clara a importância da confiança que o aluno deposita no professor, como o adulto capaz de instruí-lo e protegê-lo (SENICIATO e CAVASSAN, 2004). A criança e o adolescente buscam a identificação com o professor, considerando-se, sobretudo, o manancial de forças sentimentais nessa fase do desenvolvimento e as imagens e sentimentos que devem ser desenvolvidas, no jovem, para a formação de critérios de moralidade (LANZ, 1990).

Para Piaget, o conhecimento “realiza-se através de construções contínuas e renovadas a partir da interação com o real”, não ocorrendo por meio de mera cópia da realidade, e sim pela assimilação e acomodação a estruturas anteriores que, por sua vez, criam condições para o desenvolvimento das estruturas seguintes (CARDOSO e COLINVAUX, 2000).

Parece ser irrefutável a importância que a motivação deve assumir na educação em geral. O ensino pautado exclusivamente nas ideias, no abstrato e, sobretudo, na fragmentação do conhecimento tem contribuído para um desânimo, uma indiferença e um desprezo em relação ao conhecimento (SENICIATO e CAVASSAN, 2004). Se o ensino preocupar-se em proporcionar emoções positivas nos alunos, irão formar adultos mais aptos a tomarem decisões sensatas e também a respeitarem o valor da vida (DAMÁSIO, 2001).

Serão apresentados alguns instrumentos de auxílio em sala de aula, como meio de sensibilizar o aluno perante aos conteúdos didáticos, buscando um melhor desempenho da comunicação entre aluno e professor.

2.1. Instrumentos Didáticos

Os avanços e as dificuldades dos alunos na aprendizagem, avaliados por meio de um procedimento consciente, visariam o fornecimento ao professor de indicadores para novas reorientações sobre sua prática pedagógica, visando aperfeiçoá-la.

Desto desta nova realidade, Ferreira (2010) propõe criar estratégias pedagógicas que valorizem o prazer, a emoção, a imaginação, a intuição e a criatividade. Uma proposta de utilizar ferramentas pedagógicas conciliando a ciência e a arte no ensino, criando mecanismos de conexão dos alunos com os seus desejos, ampliando a percepção da realidade e de conceber novas leituras do mundo. O autor afirma que:

“a imaginação, a intuição e a razão, juntas, produzem relações complexas que levam à emoção criadora, que produzem uma alegria que faz o corpo vibrar. Essa alegria é diferente do prazer momentâneo, ilusório, pois serve para a conservação e invenção da vida, pois onde há alegria, há criatividade”. (FERREIRA, 2010, p. 261)

O desenvolvimento das aulas requer recursos que auxiliem no processo ensino-aprendizagem. Recursos de ensino são os materiais didáticos que são utilizados como meio auxiliar para desenvolver o ensino e a aprendizagem, isto é, são um meio e não um fim em si (GODOY e GOMES, 2008).

São muitos os recursos que podem ser usufruídos no desenvolvimento das aulas, sendo que ainda não há uma classificação; habitualmente, eles estão distinguidos em: visuais, que se dirigem apenas para o sentido da visão; auditivos, que se dirigem apenas para o sentido da audição; audiovisuais, que reúnem tanto estímulos visuais quanto auditivos (GODOY e GOMES, 2008).

Recursos		Recursos analíticos
<i>Elementos ou códigos</i>		<i>Elementos ou códigos</i>
<ul style="list-style-type: none"> - códigos digitais escritos - códigos analógicos: <ul style="list-style-type: none"> - cônicos - esquemáticos - abstrato-emocionais 		<ul style="list-style-type: none"> - códigos digitais orais - códigos analógicos orais
<i>Materiais ou veículos</i>		<i>Materiais ou veículos</i>
<ul style="list-style-type: none"> Quadro de giz Flanelógrafo Imantógrafo Quadros Cartazes Gravuras Modelos Museus Espécimes Diafilmes Filmes 	<ul style="list-style-type: none"> Fotografias Álbuns seriados Mural didático Exposição Gráficos Diagramas Mapas Objetos Diapositivos Transparências 	<ul style="list-style-type: none"> Rádios Discos Fitas magnéticas
Recursos audiovisuais		
<ul style="list-style-type: none"> Diapositivos e filmes com som Cinema sonoro Televisão Videocassete 		

Figura 1 – Tipos de recursos de ensino (adaptado de GODOY e GOMES, 2008).

Ressalva-se que os recursos de ensino servem como instrumento para professores e pesquisadores desempenharem seus trabalhos na interpretação e construção do conhecimento. Sua simples presença em sala de aula não garantirá a qualidade e o dinamismo à prática docente; no entanto, os recursos poderão fornecer subsídios ao professor para que o mesmo ofereça possibilidades aos alunos em ampliar seu conhecimento global e realizar uma análise crítica (GODOY e GOMES, 2008).

O quadro de escrever, também apontado por quadro-de-giz, quadro-negro, quadro-verde ou lousa, é o recurso mais simples e acessível para mensagens visuais. Além de facilitar a visualização, pode ser usado para jogos ou respostas a problemas ou indagações (FERREIRA, 2008).

Ao utilizar o quadro de escrever, é necessário o planejamento com antecedência da mensagem a ser passada e a determinação do público para adequar o texto e figuras. Ferreira (2008) apresenta alguns objetivos do uso do quadro de giz:

- reforçar a exposição do professor;
- possibilitar o trabalho simultâneo com a turma toda;
- facilitar a sistematização do conteúdo (apresentação e correção das atividades);
- esquematizar o conteúdo no início e no fim da aula;
- fazer comparações;
- estabelecer contrastes.

Um dos recursos mais utilizados, principalmente no ensino superior, é o retroprojetor, para os procedimentos de aula expositiva, enriquecida com o uso de recursos audiovisuais. As finalidades do retroprojetor são: realizar exercícios de observação coletiva, como documentos e amostras; apresentar, por fases, documentos que confirmem um processo dinâmico em desenvolvimento; realizar exercícios de fixação e integração do aprendizado; apresentar ilustrações. Além disso, podem ser citadas algumas vantagens quanto à sua utilização: substituir o quadro negro; facilidade no transporte e no uso; não há necessidade em escurecer a sala de aula; baixo custo e facilidade de confecção das transparências (GODOY, 2008).

Outros recursos visuais para o cotidiano em sala de aula são: data show; televisão e vídeo; cartazes (BRESSAN, 2008).

A literatura como arte da palavra, deve estar presente na vida cotidiana de todos, indiferentemente da classe social, pois traduz manifestações ficcionais que propagam os valores, a cultura e a identidade do contexto ao qual o homem pertence. A literatura é um excelente instrumento de resgate dos valores nos jovens, com o qual se aprende a organizar emoções e a ampliar a visão de mundo, ajudando os alunos a tomar uma posição diante das questões sociais (WAITZ, 2008).

Quando bem explorado, o texto literário se torna um recurso apropriado para atrair a atenção dos alunos em todas as disciplinas e, ao mesmo tempo, ajudar na formação do senso crítico e reflexivo, elemento que integra grande parte das apreensões dos educadores. Desta forma, quanto mais relações forem feitas com outros gêneros textuais, mais significativa à literatura se tornará para os leitores (WAITZ, 2008).

A música como um dos recursos que o professor utiliza em sala de aula para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos tem sido utilizada com diferentes finalidades, das quais podem ser citada a sua própria linguagem usada como base na formação de hábitos, atitudes e valores e os conteúdos priorizados pela sociedade e conseqüentemente pela educação (LONGHIN, 2008).

O professor deve propagar conteúdos e objetivos consistentes, estimulando o aluno a pesquisar, a analisar e, sobretudo, meditar sobre a real serventia de tudo aquilo que ele ouve em seu dia-a-dia. A sua utilização deve ser compreendida do ponto de vista do intuito do professor ao usar tal recurso, por ser ele quem planeja a aula (LONGHIN, 2008).

A educação escolar é uma prática social, e o cinema também pode ser considerado por esse aspecto. A compreensão de sua obra pode ser introduzida no estudo do funcionamento da própria cultura. Inicialmente, deve-se ver o cinema como comunicação e, em seguida, colocar a comunicação do cinema em um sistema mais abrangente de significados: o da própria cultura. O professor exercerá papel essencial nessa atividade, posicionando-se como o mediador que indicará leituras mais audaciosas, incentivando o educando a se tornar um espectador mais exigente e crítico. O debate que ocorre após a exposição do filme proporciona um momento de reflexão e assimilação e ideias novas (OLIVEIRA, 2008).

A internet como recurso de ensino educacional possui algumas diferenças com relação a outros meios, pois quando usada como fonte de recursos, funciona como um acervo de informações acessível a qualquer momento para qualquer indivíduo, independentemente de classe, religião, gênero, cultura (GOMES, 2008).

A utilização de jogos como instrumento didático e meio de interação dos conteúdos, segundo Macedo (2009) favorece “ao desenvolvimento e a aprendizagem de competências e habilidades dos alunos para pensar e agir com razão perante os conteúdos”.

3. DISCUSSÃO

Os instrumentos didáticos são fundamentalmente mediadores, já que permitem uma eficaz relação pedagógica de ensino-aprendizagem. Eles são mediadores tanto no trabalho dos educadores nas ocasiões em que expõem os conteúdos escolares como nos trabalhos de grupos dos alunos, momento em que realizam reflexões sobre o conteúdo escolar abordado na aula.

É compreensível que as pessoas tenham memória visual, eis a importância de o professor utilizar outras formas além da explanação oral; é fundamental utilizar meios onde se explorem instrumentos visuais como forma de comunicação entre as partes. Um recurso disponível em todas as salas de aula é o quadro e o giz, o uso deste meio pode trazer excelentes resultados quando bem planejado. Desta forma podem ser pontuados tópicos e palavras chaves, e até mesmo a criação de esquemas e desenhos que facilitem a integração e visualização com o conteúdo ministrado.

A utilização de recursos tecnológicos também pode auxiliar na demonstração visual como fator de ensino-aprendizagem. O computador juntamente com o data show vem sendo muito empregados em sala de aula, porém é perceptível que muitos professores acabam por ficar totalmente dependentes destes, isto é, o que deve ser considerado como fator de

auxílio vem se tornando o objetivo. Apesar de facilitar a transmissão das informações, a melhor forma de utilizar este meio é vincular o visual com o oral, trazendo a necessidade de interação e até mesmo a participação do aluno onde inclusive ele possa fazer suas próprias conclusões e anotações. A disposição e envio dos materiais de apresentação ao aluno não devem gerar comodidade, ou seja, impedir que o aluno interaja por saber que terá um material pré-disposto para suas consultas; isso não quer dizer que não se deva disponibilizar o material, mas sim que este seja de apoio ao estudante.

Dentro deste contexto, é possível ressaltar a utilização de fotos e imagens que evidenciem o real perante o conteúdo ministrado. Como exemplo, poderia ser demonstrada a infra-estrutura de um armazém logístico dentro de uma organização através de fotos de empresas que possuam estes preceitos, onde os alunos que não têm a vivência em indústria visualizariam a realidade no mundo corporativo.

O emprego de música em sala de aula é outro meio de sensibilizar o aluno ao conteúdo da disciplina. Focando esta demonstração de criação e integração entre conhecimento teórico e prático, outro instrumento que apresenta bons resultados é a utilização de vídeos, desta forma gerando uma integração entre o áudio e o visual. Garantir que o este recurso por si só passe a mensagem é uma grande ilusão, pois este deve estar entrelaçado como mais um meio de transmitir o conteúdo, e o professor deve propor outras atividades e instrumentos como forma de buscar melhor eficiência na comunicação junto aos alunos. Desta forma, passar um vídeo pode estar vinculado a um debate ou até mesmo à construção de um questionário e ou relatório, de forma a enriquecer o conhecimento.

Trabalhar com texto em sala de aula é outra maneira a ser visualizada, podendo ser: artigos científicos, buscando e demonstrando o conhecimento mais técnico; revistas e jornais, trazendo atualidades e novas abordagens; casos, proporcionando a possibilidade do aluno a participar de um acontecimento real e de estudo de suas causas, entender suas oportunidades e buscar soluções. O uso do texto também pode ser feito dentro da abordagem do PBL (Problem Based Learning), ou seja, aprendizado baseado em problema: através de um texto-problema o aluno ou grupo deve buscar soluções baseadas em teorias existentes, fazendo com que o aluno seja autodidata através de busca de referências bibliográficas.

Estes textos podem ser disponibilizados através de impressos, mas também é viável pensar em enquadrá-los dentro da nova realidade tecnológica, de forma a possibilitar a sua acessibilidade através de site, email, blog, canais de relacionamentos. A integração entre o conteúdo e a participação e colaboração dos alunos deve considerar os canais modernos de comunicação, levando em consideração a comunicação online.

Ainda como instrumento de sensibilização do aluno, surge mais recentemente o uso de jogos e desafios, ou seja, inserir conceitos da disciplina ministrada através da utilização de jogos “tradicionais”, tais como: dominó, pega-vareta, resta um e baralho. Alguns professores

de ensino básico estão empregando este método como forma de explorar o raciocínio lógico de seus alunos perante a disciplina de matemática. Este mesmo princípio pode ser utilizado a exemplo de uma aula de economia, onde o fator a ser demonstrado é a escassez de recursos; dentro desta dinâmica, pede-se ao grupo de alunos que forme pares múltiplos de doze com as pedras de dominó, de forma que sejam utilizadas todas as pedras. Este processo irá gerar nos alunos a proposta de buscar melhores resultados; entretanto, deve-se ter em mente que dificuldades serão encontradas da mesma forma que o uso dos recursos de uma empresa dentro do mundo corporativo.

Dentro desta modalidade surgem empresas especializadas que propõem e dispõem no mercado atual alguns jogos corporativos, desenvolvidos especialmente para a simulação de conhecimentos, nas mais diversas áreas, tais como: produção industrial e manufatura enxuta, saúde e segurança ocupacional, gestão de transportes de cargas, entre outros. Porém, a criatividade de cada professor pode possibilitar a criação de outros jogos e situações, a exemplo de simular uma linha de produção para os alunos de Engenharia de Produção através da confecção de origamis, dobradura em papel, para inserir conceitos de uma manufatura industrial. Outras dinâmicas surgem com objetivos específicos, tais como: trabalho em equipe, integração, comunicação e apresentação, criatividade, etc.

Todos estes instrumentos podem e devem ser utilizados se bem planejados pelo docente; buscar a integração entre estas várias técnicas é recomendado para que a aula não se torne previsível, tão pouco repetitiva. Deve-se deixar claro qual o significado, o que realmente deseja passar, quais os objetivos, confrontando-os com a prática realizada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do contexto da educação, o professor surge como fator motivador que deve quebrar as barreiras do tradicionalismo, utilizando-se de meios alternativos em sua didática, e explorando principalmente o lado onde o aluno deve procurar suas paixões e convicções e buscar seus conhecimentos por livre iniciativa. De forma eficaz o professor tem a função incentivadora, energizante e orientadora; fazendo parte destes princípios ele deve buscar formas eficazes e inovadoras para designar este vínculo aluno-professor, criando a sensibilidade do aluno perante o que está sendo aprendido. Ressalta-se, também, a importância do bom relacionamento entre o professor e seus alunos.

É grande a complexidade existente entre os recursos cognitivos dos alunos e o que é ensinado, onde o corpo docente se encontra perante uma incógnita, abaixar o nível da matéria focando a limitação de alguns alunos, ou seguir o compromisso pedagógico abandonando aqueles que não conseguem acompanhar a proposta de ensino.

O docente deve buscar meios diferenciados para a integração do ensino, criando novas condições na comunicação entre o professor e o aluno. A utilização dos instrumentos demonstrados no presente trabalho pode ser um dos meios de conseguir esta diferenciação e atingir melhores resultados dentro da sala de aula.

A aplicação de recursos diversos implica ensino com pesquisa, atitude mediadora de educadores, que embasados na ética levam seus educandos a serem agentes da educação e apreenderem atitudes necessárias para o desenvolvimento e autonomia na aprendizagem, ensinando-os atuarem de modo crítico e transformador na sociedade em que estão inseridos.

Porém, os instrumentos por si só não geram resultados, é necessário um planejamento bem elaborado, considerando a utilização destes como meio de apoio na comunicação do processo de ensino-aprendizagem. A atualização se faz uma realidade, onde buscar novas tecnologias como canais de comunicação, tais como a utilização de sites, blog, canais de relacionamento, possibilitam a comunicação além das fronteiras em sala de aula. Os recursos tecnológicos são produtos da sociedade, portanto estão inseridos em sua cultura e devem estar na escola porque fazem parte do cotidiano dos indivíduos no trabalho, no lazer, em casa, na sociedade.

Será possível desenvolver mais as questões de ensino se os educadores forem capazes de adaptar os programas previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, transformando a sala de aula em um grupo de investigação.

Os instrumentos didáticos são considerados subsídios essenciais no trabalho dos conteúdos escolares com os alunos. Eles têm a função de mediar às relações didáticas que ocorrem na sala de aula, onde é possível atribuir aos instrumentos didáticos à função de mediadores da aprendizagem. Seu uso colabora para que os alunos entendam a proposta da atividade, o seu desenvolvimento e seu resultado.

Pode-se afirmar que em um contexto didático, a função dos instrumentos didáticos é de mediar às relações de forma que os alunos se apropriem dos conteúdos escolares. Aliás, esse deve ser o objetivo principal de seu emprego no processo ensino-aprendizagem. A utilização de recursos didáticos é fator de fundamental importância e excelente aliado para todos aqueles que exercem a tarefa de ensinar e divulgar uma mensagem.

Somente através de sua aplicação adequada é que se irá conseguir sensibilizar e despertar o aluno para o conteúdo ministrado. Caberá ao educador orientar a aprendizagem dos participantes no sentido de capacitá-los para discutir o uso de instrumentos didáticos.

A abertura do ensino superior, possibilitando o estudo às classes menos favorecidas, deve ser vista como um progresso em nosso país, contudo deve-se pensar em como possibilitar o aprendizado a este aluno. Fica evidente que a aula deve transcender a metodologia tradicional, e a busca de novos instrumentos de forma a sensibilizar o aluno perante o conteúdo apresentado, onde as estratégias propostas pelo docente irão fazer o grande diferencial para a eficiência do ensino-aprendizado e na formação dos futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ronaldo. **Inovação, qualidade e Internet no ensino**. Material da 4ª. aula da Disciplina Tecnologias Aplicadas ao ensino e aprendizagem, ministrada no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Didática e Metodologia do Ensino Superior – Programa Permanente de Capacitação Docente. Valinhos, SP: Anhanguera Educacional, 2009.
- BENETTI, Bernadete. **A Temática Ambiental e os Procedimentos Didáticos: Perspectivas de Professores de Ciências**. In: VIII Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia, 6, 2002, São Paulo. Anais... São Paulo: FEUSP, 2002. 1 CD-ROM.
- BRESSAN, Maria Beatriz. Outros Recursos Visuais para o dia-a-dia em sala de aula. In: GODOY, Anterita Cristina. **Didática: Procedimentos e Recursos de Ensino**. Campinas: Alínea, 2008. 101p.
- CARDOSO, Sheila Pressentin; COLINVAUX, Dominique. **Explorando a Motivação para Estudar Química**. NOVA, v. 23, n. 2, p.401-4, 2000.
- DAMÁSIO, Antonio R. **O Erro de Descartes**. São Paulo: Companhia da Letras. 2001. 330 p.
- DOWBOR, Ladislau. **Educação e Apropriação da Realidade Local**. Estudos Avançados, v. 21, n. 60, p. 75-92, 2007.
- FERREIRA, Francisco Romão. **Ciência e Arte: Investigações sobre Identidades, Diferenças e Diálogos**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 261-280, 2010.
- FERREIRA, Renata Tereza da Silva. O uso da lousa ou do quadro de giz. In: GODOY, Anterita Cristina. **Didática: Procedimentos e recursos de ensino**. Campinas: Alínea, 2008. 87p.
- FRONZA-MARTINS, Aglay Sanches. **A importância da Didática no Ensino Superior**. Material da 1ª. aula da Disciplina Práticas do Ensino e da Aprendizagem, ministrada no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Didática e Metodologia do Ensino Superior – Programa Permanente de Capacitação Docente. Valinhos: Anhanguera Educacional, 2009.
- FRONZA-MARTINS, Aglay Sanches. **Relações interpessoais: a importância do relacionamento professor-aluno**. Material da 2ª. aula da Disciplina Práticas do Ensino e da Aprendizagem, ministrada no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Didática e Metodologia do Ensino Superior – Programa Permanente de C Capacitação Docente. Valinhos: Anhanguera Educacional, 2009.
- FRONZA-MARTINS, Aglay Sanches. **Tecnologia Educacional e os recursos pedagógicos**. Material da 3ª. aula da Disciplina Práticas do Ensino e da Aprendizagem, ministrada no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Didática e Metodologia do Ensino Superior – Programa Permanente de Capacitação Docente. Valinhos: Anhanguera Educacional, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODOY, Anterita Cristina. Retroprojetores e Transparências. In: GODOY, Anterita Cristina. **Didática: Procedimentos e Recursos de Ensino**. Campinas: Alínea, 2008. 91p.
- GODOY, Anterita Cristina; GOMES, Rita de Cássia Medeiros. O que são Recursos de Ensino? In: GODOY, Anterita Cristina. **Didática: Procedimentos e Recursos de Ensino**. Campinas: Alínea, 2008. 79p.
- GOMES, Rita de Cássia Medeiros. A Internet como Recurso de Ensino. In: GODOY, Anterita Cristina. **Didática: Procedimentos e Recursos de Ensino**. Campinas: Alínea, 2008. 145p.
- LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf**. 5. ed. São Paulo: Antroposófica. 1990. 179 p.
- LONGHIN, Maria Emília. A Nossa Canção: o uso da Música na Aprendizagem Escolar. In: GODOY, Anterita Cristina. **Didática: Procedimentos e Recursos de Ensino**. Campinas: Alínea, 2008. 119p.
- MACEDO, Lino. **Jogos, Psicologia e Educação - Teoria e Pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- OLIVEIRA, Cláudia Neli Borragini Abuchaim. O Cinema como Estratégia Pedagógica. In: GODOY, Anterita Cristina. **Didática: Procedimentos e Recursos de Ensino**. Campinas: Alínea, 2008. 127p.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A Linguagem e seu Funcionamento: as Formas do Discurso**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2001.

WAITZ, Inês Regina. Literatura: um Recurso para Reencantar a Aula. In: GODOY, Anterita Cristina. **Didática: Procedimentos e Recursos de Ensino**. Campinas: Alínea, 2008. 154p.

SENICIATO, Tatiana; CAVASSAN, Osmar. **Aulas de Campo em Ambientes Naturais e Aprendizagem em Ciências - um Estudo com Alunos do Ensino Fundamental**. *Ciência & Educação*, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.